APRESENTAÇÃO

A *Revista Terceira Margem Amazônica* chega ao seu terceiro número e avança para se consolidar como veículo de comunicação científica da e na Amazônia, ampliando o diálogo de estudantes de pós-graduação, pesquisadores, professores e produtores de conhecimento em todos os níveis e áreas de conhecimento. O seu sucesso vem se expressando pelo volume de artigos que se apresentam para apreciação e o afinamento para produções temáticas, sem que com ela se perca o caráter multidisciplinar e diversificado que a RTMA se propôs a bancar.

Nesta edição a revista apresenta 08 artigos que tratam de assuntos ancorados em problemas regionais, com ênfase para aspectos educacionais, uma demanda explicita deste território nacional. O primeiro deles, intitulado "O Curso de Agronomia do Campus Universitário de Marabá: diálogo na construção do conhecimento", de autoria de Rosemeri Scalabrin e Ana Lucia Assunção Aragão trata do ensino agronômico que se implanta no Sul do Pará, ampliando as suas bases críticas ao modelo da Revolução Verde, promovendo o confronto entre os saberes produzidos localmente e aqueles construídos em bases científicas, em que pese se manter elementos da pedagogia e dos paradigmas convencionais dominantes da área.

Armando Lirio de Sousa, traz à baila a discussão sobre as alterações que se processam na Ilha do Marajó, reduto dominado por áreas de grandes fazendas e relações sociais anacrônicas. Este é um debate a se travar sobre umas das áreas mais prósperas do período colonial, imperial e republicano, em que pese relações sociais conservadoras que se mantêm e permitem a manutenção de um sistema agrário em que o poder permanece concentrado em famílias oligárquicas e tradicionais.

Alexandre Martins de Lima propõe uma volta ao cotidiano de Belém na década de 1930, marcada positivamente pelo período de exploração da borracha, encerrado melancolicamente na década de 1920. Ancorado na história demonstra que nesse período se pode apreciar a herança firmada nos ícones da arquitetura e dos investimentos públicos que atravessaram até os tempos mais recentes.

Dos legados na área da educação, Shaji Thomas envereda pelo questionamento do componente ambiental inserido como conteúdo na contemporaneidade, refletindo em seu artigo sobre os impactos de metodologias

participativas em comunidades urbanas quando no tratamento da questão ambiental.

No bioma em que a água predomina, as políticas públicas vêm se construindo por proposições e acordos dos setores envolvidos no uso dos recursos naturais presentes neste ambiente. Aquiles Simões e Sara Correa Dias tomam como lócus o município de Cametá e tratam dos acordos de pesca que ali vêm se estabelecendo na perspectiva e busca de uma sustentabilidade possível.

"Vidas escritas de Educadores em formação: (Re) Memorações de processos de alfabetização na interface com a Educação Popular" é o título do artigo de Eula Regina Lima Nascimento, engrossando o caldo sobre as possibilidades de qualificação profissional em um dos setores mais fragilizados da sociedade brasileira em geral, e da amazônica em particular.

Tomando como referência uma das áreas mais recônditas do Estado, Patricia Campos, Daniel Penteado, Marcelo Salazar, Jeferson Straatmann, Valéria Vasconcelos, Cristiano Siqueira, Raquel Santos, Allan Reis se arriscam no debate sobre Desenvolvimento ambiental e gestão compartilhada. As Reservas Extrativistas do Riozinho do Anfrísio e Rio Iriri são tomadas como tema de um estudo de caso e oferecem amplas possibilidades de análise.

Encerrando o bloco de artigos as professoras Maria Stella Faciola Pessôa Guimarães e Edna Maria Ramos de Castro oferecem uma reflexão sobre o pensamento de um dos intelectuais mais expressivos entre os amazônidas, reconhecido internacionalmente pela profundidade de suas proposições. Expressam e espelham neste artigo o que se esclarece e complementa na entrevista da professora Edna Castro que vem nesta mesma edição.

Duas notas de pesquisa vêm apresentadas neste número. A primeira propondo-se como ensaio metodológico para o estudo da mitopoese amazônica, por Fernando Alves da Silva Júnior e Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões e a segunda refletindo sobre uma base de pesquisa instalada por pesquisadores franceses e seu significado no quadro de proposições metodológicas friccionadas pelo Centro Agroambiental do Tocantins, na região do Araguaia-Tocantins.

A resenha do livro das professoras Rosa Acevedo e Edna Castro, "Negros dos Trombetas: guardiães de matas e rios", feita por Lindomar de Jesus de Sousa e Silva é uma demonstração de que vão se consolidando clássicos da literatura acadêmica regional, tanto quando se difundem as teses e dissertações de mestrado, neste número enriquecido com três de cada uma destas

modalidades. A tônica é dada pela análise dos grandes projetos instalados na região, com predominância para os de mineração, e a reação dos atores sociais presentes neste espaço.

A entrevista com a professora Edna Maria Ramos de Castro ilustra o esforço de intelectuais que se formaram no cadinho das intensas transformações a que a região está submetida, e da árdua tarefa de pensar e propor formulações que contribuam para a inserção desta mesma região na posição de igualdade com as outras do país e do mundo. A trajetória da professora entrevistada é ao mesmo tempo a trajetória das instituições que vêm sendo construídas para realizar o bem comum a que todos têm direito neste espaço secundarizado e submetido a lógicas estranhas.

Na seção de debates, fechando o rico acervo deste número da Revista Terceira Margem Amazônica, a expansão da dendeicultura é considerada nos posicionamentos do professor da Universidade Federal do Pará, João Santos Nahum e do pesquisador da ONG FASE, Guilherme Carvalho, em cabal demonstração do monitoramento que a academia e os movimentos sociais vêm fazendo sobre as transformações no agrário amazônico.

O rico material que compõe esta edição é promessa do sucesso e continuação deste empreendimento editorial e um convite a que os intelectuais atuantes na Amazônia encontrem nele um espaço de manifestação de sua produção acadêmica, qualquer que seja a sua área de atuação. Agora é conferir e replicar o que nela vem escrito, com críticas e contribuições que serão sempre muito bem vindas a este espaço de interação.

Gutemberg Guerra
Edane Acioli